

A FORMAÇÃO DOCENTE EM PROCESSO CONTÍNUO DE CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA

Gersileide Paulino de Aguiar¹

Gercilaine Antonieta Paulino de Aguiar²

RESUMO

A Pesquisa se constituiu em uma experiência de investigação bibliográficas no que diz respeito à formação docente, e a qualidade da educação para que possamos refletir sobre a formação contínua e a prática pedagógica do professor. Desta forma, se faz necessário pensar a formação docente (inicial e continuada) como um processo frequente, permanente de construção de conhecimento (teórico-prático) para que a sua prática seja qualificada e apresente uma afirmação da identidade, da profissionalidade e da profissionalização, bem como de responsabilidade e responsabilização com uma educação de qualidade, eficiente e humanizada, aliando teoria (ciência) à prática pedagógica.

Palavras chave: Professor; formação inicial; formação continuada; prática pedagógica.

ABSTRACT

The research was a bibliographical research experience with regard to teacher education and the quality of education so that we can reflect on the teacher's continuing education and pedagogical practice. Thus, it is necessary to think of teacher training (initial and continuous) as a frequent, permanent process of knowledge construction (theoretical-practical) so that its practice is qualified and presents an affirmation of identity, professionalism and professionalization, As well as responsibility and accountability with a quality, efficient and humanized education, combining theory (science) with pedagogical practice.

KEY-WORDS: Teacher; Initial formation; Continuing education; Pedagogical practice.

1. INTRODUÇÃO

O educador como profissional da educação, a quem compete participar da elaboração da proposta pedagógica, zelar pela aprendizagem do educando, participar efetivamente do planejamento e das avaliações das atividades escolares e da articulação com a comunidade, deve ser também sujeito de seu próprio desenvolvimento profissional. Esse desenvolvimento se dará por meio da formação

inicial e continuada, e essa formação só será completa quando esses profissionais se auto produzirem. NÓVOA apud ROBERTO (2009) diz: Os professores têm de se assumir como produtores da sua profissão. O desenvolvimento profissional desses professores corresponde ao Curso Superior somado ao conhecimento acumulado ao longo da vida.

Uma boa graduação é necessária, mas não basta, é essencial atualizar-se sempre, isso remete a necessidade da formação continuada no processo da atuação profissional, ou seja,

¹ Docente no UNIVAR - Centro Universitário do Vale do Araguaia, Mestre em Educação, Especialista em Psicopedagogia e Docência do Ensino Superior. Docente da rede pública municipal de Barra do Garças/MT. e-mail: gersileide@univar.edu.br

² Docente no UNIVAR - Centro Universitário do Vale do Araguaia, Especialista em Metodologias para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente é Docente na Educação Básica da rede pública municipal de Barra do Garças/MT. e-mail: gercilaine@univar.edu.br

há a necessidade da construção do saber, no processo de atuação profissional. (ROBERTO, 2009)

A formação inicial oportuniza ao professor não só o saber em sala de aula. Ele precisa conhecer as questões educacionais, as diversas práticas analisadas na perspectiva histórica-sócio-cultural. E ainda, precisa conhecer o desenvolvimento do seu aluno nos seus múltiplos aspectos: afetivo, cognitivo e social, bem como refletir criticamente sobre seu papel diante de seus alunos e da sociedade. (ROBERTO, 2009).

Dessa forma, para que essas políticas sejam eficientes, é importante e fundamental que este profissional professor esteja em constante formação, mas que estas possam provocar mudanças significativas na sua prática pedagógica e conseqüentemente na educação. GADOTTI (2003, p. 23) diz, ainda, que os profissionais da educação devem ter a possibilidade ou oportunidade de:

[...] sistematizar sua experiência e escrever sobre ela; participar e expor sua experiência em congressos educacionais; publicar a experiência sistematizada; enfim, não só sistematizar e publicar suas reflexões, mas também colocar em rede essas reflexões, o que cada professor, cada professora, cada escola está fazendo, por exemplo, através de um site da secretaria de educação ou da própria escola para que outros possam colocá-las em prática.

Mas, é importante aqui ressaltar que o docente em formação, antes de colocar em prática

e publicar o conhecimento apreendido durante a formação teórica-prática deve:

[...] idealizar coletivamente a reais necessidades pedagógicas para que posteriormente possam colocá-los em prática, de forma humanizada e eficiente, e estas mudanças devem ser sonhadas, planejadas para serem concretamente posta em prática de maneira satisfatória. (GENTILI, 2007, p. 99)

Ou seja, fazer da formação um projeto de vida para a profissão. O profissional docente precisa continuar sua formação ao longo de toda a vida, mas sempre articulando a teoria e a prática, a partir dos pilares da Educação saber ser, saber aprender, saber conviver, saber fazer, como diz Jacques Delors (UNESCO, 1998, p. 48), [...] pensando e agindo continuamente com as seguintes diretrizes: saber porque está ensinando e o que está ensinando, saber pensar, necessita associar ensino, aprendizagem, pesquisa e envolvimento comunitário.

2. O PROFESSOR E A FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada deve se construir em um espaço de produção de diferentes saberes, de repensar e de refazer a prática do professor, da construção de competências do educador, considerando sua necessidade para que possa sentir-se sujeito e o conhecimento seja uma construção social, e a linguagem, de fato, possa ser importante na interação e mediação na formação do professor. O que geralmente acontece é que este

espaço não é percebido como espaço de produção coletiva, ou seja, neles a linguagem é propriedade de uns e comparada por outros, o que deveria através dos cursos de formação de professores a **linguagem** se tornar um espaço de produção de novos conhecimentos. (GADOTTI, 2003).

Levando em consideração de que a linguagem utilizada nos espaços de formação deveria se transformar em conhecimento, é que precisamos refletir sobre a palavra em si, como BATITUCCI apud CHAÚÍ (1997, p. 27): A palavra tomada como movimento, que constrói, não pode ser encarcerada em significado em cada uma das enunciações, em sentido mais estrito, onde o contexto imediato somente é possível, se levarmos em conta o contexto amplo.

Também se faz necessário observar que o contexto mais amplo da palavra dita nos espaços de formação continuada não deve ser imobilizado assim como, não se repete, ou seja, estão sempre em movimento e encontram-se numa situação de interação e conflito tenso e ininterrupto, onde a memória do discurso tem características importantes e é definida como o saber discursivo que torna possível tudo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra, onde todo saber que retornar o que já foi dito em outro tempo e lugar, que também é parte essencial desta linguagem de formação.

2.1. O PROFESSOR E A FORMAÇÃO CONTINUADA NA ATUALIDADE

O estudo demonstra que a cada dia que passa e a cada olhar dispensado sobre a educação, percebe-se que os profissionais do ensino são mais cobrados, ou seja, são cobranças que derivam desde a eficácia do seu trabalho, bem como exigências quanto a uma formação mais sólida e representada por títulos acadêmicos.

Desse cenário, nascem propostas que reclamam do professor, mais que estar presente em sala de aula, entretanto, convidam-o a ver a sua profissão como algo a ser zelado e adubado com muito preparo teórico. Há uma distinção entre professor e educador, ao afirmar que, professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão é vocação, e um grande amor, de uma grande esperança (FREITAS, 2005, p. 95). Vendo o professor por esta ótica, fica claro, que ele tem um papel social a cumprir, papel este, que se delimita a provocar conflitos intelectuais, para que, na busca do equilíbrio, o aluno se desenvolva, outra visão que a teoria sustenta.

Dessa forma, estudos demonstram que o foco das averiguações mais atuais sobre formação de professor, encontra-se como questão-chave a necessidade do professor desempenhar uma atividade profissional ao mesmo tempo teórica quanto à prática, visto que: se faz necessário na profissão de professor combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais.

É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com consequências decisivas para a formação profissional (GALEANO, 1999, p. 279-280).

Diante destas discussões, a profissão docente abrange singularidades que a diferencia dos demais profissionais, ou seja, não é suficiente apenas carregar um título acadêmico, é preciso dedicação, de grau que não se alcança apenas pelo simples querer-ser, mas que só estará disponível quando há compromisso deste profissional consigo mesmo, sob uma ação pautada pela ética e pelo compromisso de crescer tanto no plano profissional quanto pessoal.

2.2. O REPENSAR DO FAZER PEDAGÓGICO DIANTE DA FORMAÇÃO CONTINUADA

É imprescindível que o professor repense o seu fazer pedagógico durante e após a formação continuada, como auto-avaliador e questionador da sua própria prática, por isso se faz necessário recuperar a trajetória dos educadores enquanto sujeitos de sua própria história, no sentido de recuperar, no seu processo indentedário, a adesão, a ação e autoconsciência para constituição de sujeitos participes da própria mudança como construtores de um novo tempo.

Reencontrar espaços de integração entre as dimensões pessoais e profissionais [...] e dar-

lhes sentido no quadro das histórias de vida [...] investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência, mediante uma reflexão crítica sobre a prática (BARROSO, 2004, p. 137).

Com o exposto acima notamos que o autor nega a exigência imediatista da estruturação da prática profissional como movimento direcionado à reflexão na ação estritamente individual, dando lugar a profissionais que reagem à desumanização num desafio coletivo que busca novas perspectivas para o desenvolvimento humano com base em princípios que norteiam questionamento, mudança, descoberta invenção, participação e desenvolvimento profissional, o qual tem sido alvo de muitas discussões e fonte de descontentamento.

Inegavelmente, diante das vertiginosas mudanças que estão ocorrendo no mundo atual, novas exigências estão se impondo, e é nessas transformações que consideramos a formação continuada como uma prática profissional. Dessa forma, percebemos que a temática da formação continuada de professores vem mobilizando a atenção dos profissionais que trabalham na escola, na medida em que passam a entender que o desenvolvimento profissional dos professores não implica exclusivamente na participação em cursos de natureza acadêmica, mas acontece também no interior das escolas, num processo de reflexão coletiva. (MOTA, 2009)

[...] a) A prática reflexiva deve centrar-se tanto no exercício profissional dos professores por ele mesmo, quanto nas condições sociais em que esta ocorre; b) O reconhecimento pelos professores de que seus atos são fundamentalmente políticos e que, portanto, podem se direcionar a objetivos democráticos emancipatórios; c) A prática reflexiva, enquanto prática social, só pode ser realizada em coletivo [...]. (PIMENTA apud MOTA, 2002, p.26)

A escola como lócus de produção de conhecimentos para ser valorizada, e os professores asseguram-se como sujeitos que constroem conhecimentos e saberes, refletindo sobre a prática e assumindo papel de transformadores da realidade.

No contexto de uma formação que não se concluiu, acredita-se que a formação se dá enquanto acontece na prática estudos das problemáticas da realidade a qual pertence, em que o profissional é considerado mediador da produção de conhecimentos mobilizados pela sua experiência e identidade, e também onde o saber descontextualizado é substituído pelo fazer reflexivo, indissociando a relação teórica e prática, que passa a ser condição para a construção de novos conhecimentos e de novas práticas inovadoras e autônomas no seio da Escola.

2.3. A RESSIGNIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Nesse sentido, ocorre uma ressignificação da prática, na qual o docente irá aplicar os conhecimentos novos que constrói, devendo considerar nessa perspectiva três eixos estratégicos: a pessoa do professor e sua experiência, a profissão e seus saberes, e a escola e seus projetos. Assim, todos os movimentos que compõem o exercício de indagação e de reflexão sobre a profissão precisam passar a se constituir em estratégias e também em conteúdos básicos

para o processo de aprendizagem da profissão pelos professores em exercício.

Além disso, o processo de formação continuada de professores é resultado, em grande medida, de um lado, do compromisso assumido por cada professor com seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional e, de outro lado, do reconhecimento de que: A escola (com todo o conjunto de solicitações que faz o professor) pode e deve ser tomada como eixo de sua formação, ou seja, trata-se de perceber que as instituições escolares não formam apenas os alunos, mas também os profissionais que nelas atuam (BARBOSA apud MOTA, 2004, p.41).

E esses profissionais têm que ter consciência disso, pois, o professor é o organizador de múltiplas interações em sala de aula, sendo que a manutenção da ordem depende de sua capacidade para suportar e gerir interações constantes e desconexas numa atmosfera ruidosa e agitada, portanto ele precisa estar alerta à estrutura intelectual das interações, à sua evolução didática, à dinâmica do grupo, às intervenções individuais, às interrupções exteriores e ao tempo de que dispõe, e quanto mais ele incentivar seus alunos e lhes propiciar maior liberdade de comunicação, mais será solicitado por todos.

Se o professor é fruto de um longo processo de socialização, desde a infância, fatores individuais e sociais vão configurando sua personalidade pedagógica, ou seja, seu modo de trabalho vai construindo-se pela observação dos outros, pela imitação, pelas trocas que realiza com seus pares ou pela reflexão prática, se assim podemos dizer,

sobre suas experiências. (CORTESÃO, 2000, p. 95)

Entendemos que uma proposta de mudança gera insegurança, ou seja, notamos que ao se pedir ao professor que altere sua prática, valores e atitudes pessoais entram em jogo, e, muitas vezes, sua identidade profissional se vê ameaçada, as demais, mudança exige adaptação, e o interesse do professor na mudança é fundamental.

2.4. O PROCESSO CONTÍNUO DO PROFISSIONAL EDUCADOR

O estudo nos permite concluir, portanto, que é no processo de contínuo desenvolvimento profissional do educador, construído cotidianamente a partir de uma prática pedagógica crítico-reflexiva que poderemos repensar a profissão do professor e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem com vistas à qualidade do trabalho docente e da educação.

Para nós, é pela reflexão crítica que o educador conquistará sua autonomia construindo a si mesmo, através de uma atividade em que se faz presente um alto grau de consciência, num processo teórico prático, histórico e social.

Nessa perspectiva, o sentido expresso é a construção coletiva da profissionalidade dos professores, para que passam efetivamente emancipar-se, transformando a realidade em que estão inseridos. Diante disso,

[...] o desafio está em romper com modelos padronizados e em criar sistemas diferenciados que passam atender ao desenvolvimento profissional de acordo com necessidades específicas que concebam a formação como um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identificação pessoal e profissional, em interação mútua. (GIOVANNI apud MOTA, 2001, p. 97).

Trata-se, portanto, de colocar uma educação básica, principalmente em ensino fundamental de qualidade ao alcance de todos, o que remete aos professores a necessidade de formar-se e de continuar, permanentemente aprendendo, a necessidade que tem o professor de compreender seu universo de atuação e de ir em busca permanente do conhecimento disponível e, ainda, ter a capacidade de reconstruir, diariamente o seu horizonte informativo, e com isso podemos notar que a ideia de que o professor é um profissional que precisa estar em contato permanente com as mudanças e com as inovações do seu universo de ação. O implica uma revisão crítica do seu papel social e as mudanças decorrentes da reestruturação produtiva centrada, no avanço permanente da ciência, da tecnologia e da complexidade do ser social, exige desse trabalhador uma profissionalização permanente para o enfrentamento das questões do seu cotidiano.

Tratar de formação continuada de professores tem sido uma tarefa das mais complexas em face das mais variadas dimensões em que tem sido colocado a temática, notamos que a utilização por alguns de terminologias como reciclagem, treinamento, capacitação, aperfeiçoamento, desenvolvimento

profissional, profissionalização, tem remetido a questão a discussões que ocupam espaços, cada vez mais polêmicos nos encontros acadêmicos e nos cenários educacionais. (ALBUQUERQUE, 2009)

Vale lembrar que esses termos assumem conceitos etimologicamente diferentes gerando distintas orientações quanto à essência do processo, ou seja, a unanimidade dos termos utilizados nos discursos pode ocultar diferenças semânticas, comportando diferentes conceitos de escola e de profissão e até diferentes visões de mundo, podendo esconder matrizes consideráveis no que se refere à tomada de posição e que muitas vezes tendem a ser esquecidas quando se equacionam os problemas de formação:

O problemática ao afirmar que a formação continuada constitui um tema de particular atualidade e de natureza complexa que pode ser abordado e analisado a partir de diferentes enfoques e dimensões, recorrendo ao sentido etimológico, na formação que significa dar o ser e a forma, criar, organizar, estabelecer. (BARROSO apud ALBUQUERQUE, 2004, p.41)

A formação continuada deve ser vista como espaço e tempo de construção e de significação, onde o sujeito concreto, protagonista do seu próprio cenário. Um espaço entendido como lugar onde se distribuem elementos de coexistência, onde os elementos se acham uns ao lado dos outros e cada um, situado num lugar próprio, como espaço onde podem coexistir elementos distintos e singulares.

Pode-se conceber uma ideia de formação continuada como espaço e lugar de interações,

partilhas e representações, onde a disposição dos sujeitos é colocada num sentido horizontal e marcado pela dinâmica da cooperação e de trocas, compartilhamentos de experiências, de sentimentos, tensões e embates.

Nesses espaços de formação pensados, podemos observar que, professores executam ações, desenvolvem sua criatividade e trocam saberes e fazem juntos e se tornam autores de um lugar coletivamente ocupado e constroem uma cultura. A formação continuada assume contornos próprios, onde educadores inserem suas marcas, ressignificando tanto o lugar quanto as práticas pedagógicas, através da variadas formas de fazer de cada sujeito.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente, quando planejada de acordo com a realidade da escola, de forma coletiva vem de fato atender as necessidades e problemáticas vivenciadas no processo de ensino aprendizagem, de maneira a atender os anseios dos professores em relação à prática pedagógica.

O investimento em programa de formação continuada para os professores é necessário, e deve acontecer em sintonia entre o real e o ideal de forma coletiva, entre o exercício teórico e a prática pedagógica.

4. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALBUQUERQUE, Severino Vilar de. **Formação Continuada de Professores, Novos Olhares e Novos Fazeres: Tempos e Espaços de Construções e Significados**. Disponível em http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/411.pdf. Acesso em 05 de abril de 2011.

ALTENFELDER, Anna Helena. **Desafios e Tendências em Formação Continuada**. Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAtKgAI/filosofia-inter-relacional-psicopedagogia>. Acesso em 05 de abril de 2011.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Associação Brasileira de Pedagogia. **História da Pedagogia**. Disponível em www.abpe.org.br. Acesso em 22 de abril de 2011.

BARROSO, J. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: UNESP, 2004.

BAUDOUIN, Jean. **O que é teoria científica**. Disponível em <http://paginasdefilosofia.blogspot.com.br/2009/04/o-que-e-uma-teoria-cientifica.html>. Acesso em 01 de maio de 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Educação no Brasil: Textos Selecionados**. Brasília: MEC, 1976.

Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - 9394/96. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional e legislação para a educação. Brasília, 2006.

Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos – Orientações Gerais**. Brasília: MEC/CNE, 2004.

Resolução do Conselho Nacional de Educação - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia. Aprovada no dia 13 de dezembro de 2005.

Dados do IDEB. Disponível em <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado>. Acesso em 27 de julho de 2011.

BRZEZINSKI, Iria (org.) **LDB dez anos depois: reinterpretção sob diversos olhares**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: O discurso competente e outras falas**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CORTESÃO, Luisa. **Ser professor: um ofício em risco de extinção**. Porto: Afrontamentos, 2000.

COSTA, Marisa C. Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

CUNHA, Maria Isabel. **O Bom professor e sua prática**. 16 ed. Campinas: Papirus, 1996.

O Professor Universitário na Transição de Paradigmas. Araraquara: JM Editora, 1998.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor**. São Paulo: Gente, 2003.

CRUZ, Osnir A. **Formação e Prática**. Escrito em 2009. Disponível em http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_14643/artigo_sobre_a_formacao_do_professor. Acesso em 22 de abril de 2011.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini aurélio Século XXI escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8ª ed. São Paulo : Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Lourival C. de. **Mudanças e inovações na educação**. 2 ed. São Paulo: EDICON, 2005

GENTILI, Pablo. ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempo de desencanto**. 7 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Cortez, 2003.

GALEANO, Eduardo. (Trad. Sergio Faraco). **De pernas pro ar - A escola do mundo ao avesso**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

GATTI, Bernadete Angelita. **Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 98, p.85-90, ago. 1996.

_____. **Formação de Professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas: 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, Lauro de Oliveira, **Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasília, 197

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

MOTA, Fernanda Antônia Barbosa da. **Contribuições da Formação Continuada para Uma Prática Reflexiva**. Disponível em http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_06_2006.PDF. Acesso em 05 de abril de 2011.

NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

_____. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional: 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Professor reflexivo construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, R. N. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBERTO, Lisandra Olinda. **O Professor, sua Formação e sua Prática**. Disponível em <http://lis-comoteleio.blogspot.com/2009/04/o-professor-sua-formacao-e-sua-pratica.html>. Acesso em 19 de abril de 2011.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SERAFIM, Maurício Custódio. **Articulando teoria e prática nos Cursos de Graduação**. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/007/07mauricio.htm>. Acesso em 25 de agosto de 011.



VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

VILELA, Thiago Dutra. **História da Educação no Brasil** – Linha do tempo. Escrito em 05 de junho de 2009. Disponível em <http://ocomprimido.tdvproducoes.com/tag/reportagem/>. Acesso 19 de abril de 2011.